

ESTÁGIO: APRENDENDO OS SABERES DA DOCÊNCIA COM A PROFESSORA REGENTE

**Jucelma Brito dos Santos²⁶
Viviane Borges Souza²**

RESUMO

A aprendizagem dos saberes-fazer docente foi possível através do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/CFP, desenvolvido na Escola Municipal Dom Florêncio Sisínio Vieira, na cidade de Amargosa/BA, na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental. O Estágio é a oportunidade para que nós, futuras professoras, vivenciarmos no dia a dia a teoria, exercitando também a ação-reflexão-ação, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir sobre seu campo de trabalho e assim promover a articulação entre Universidade e comunidade externa. O presente artigo discute a experiência do estágio por meio da descrição e análise. Por se tratar de um trabalho reflexivo, é fundamentado nos teóricos por meio de textos, revista e anais. Tendo como objetivo relatar todas as etapas: planejamento, observação, coparticipação e regência, além de buscar refletir sobre o mesmo. A experiência mostra que o trabalho em conjunto, a dedicação e a responsabilidade é que torna possível a superação dos desafios e o êxito nesta etapa da formação docente.

Palavras-chave: Estágio; Professora regente; Saberes docente.

ABSTRACT

The teaching-learning doings knowledge was possible through the Supervised Internship Bachelor's Degree in the Federal University of Bahia Recôncavo Pedagogy - UFRB / CFP, developed at the Municipal School Dom Sisínio Florencio Vieira in the town of Amargosa / BA, the class of 1st year of elementary school. The Internship is an opportunity for us, future teachers, we experience on a daily basis the theory, also exercising the action - reflection - action, better absorbing the knowledge and can reflect on their field and thus promote the relationship between University and community external. This article discusses the placement experience through the description and analysis. Because it is a reflective work, it is based on the theoretical through texts, journal and proceedings. Aiming to report all stages: planning, observation, participation and co-

²⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

regency, and seek to reflect on it. Experience shows that working together, dedication and responsibility is what makes it possible to overcome the challenges and success at this stage of teacher training.

Keywords: Stage; Regent teacher; Teaching knowledge.

Introdução

O estágio supervisionado tem por objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, através das situações vivenciadas no dia a dia de trabalho, lidando com a realidade do ensino e da aprendizagem, além do trabalho pedagógico nas múltiplas manifestações (SILVA; PAIVA; MAGALHÃES, 2013). No processo de observação do estágio é possível por meio do enfrentamento da realidade, conhecer o meio profissional ao qual pertenceremos futuramente. É nestes momentos que aprendemos o desenvolvimento efetivo da prática pedagógica, além de nos proporcionar conhecimentos indispensáveis para a análise e reflexão da nossa futura atuação profissional.

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 6).

O estágio, componente curricular no curso de Licenciatura em Pedagogia, nos proporcionou “beber da fonte” do “chão da escola”, contribuindo no saber-fazer e na identidade da docência.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1996, p. 75).

O Estágio é a oportunidade para que nós, futuras professoras, vivenciarmos no dia a dia a teoria, exercitando também a ação-reflexão-ação, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir sobre seu campo de trabalho e assim promover a articulação entre Universidade e comunidade externa. Configura-se como uma atividade de complementação no qual o aluno participa ativamente na construção de seu perfil

profissional. Estágio:

(...) pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, (...). Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio. (BRASIL, 2005, p.15)

Compreendemos que o estágio é a oportunidade que temos de observar, absorver, refletir, e pôr em prática os conhecimentos que adquirimos no decorrer das nossas vidas, do nosso processo de formação, além do estágio em si que também é uma constante fonte de aprendizado para o desenvolvimento da nossa prática e constituição da nossa formação profissional. No andamento do estágio deve-se considerar que este se efetiva num processo de interação entre todos aqueles envolvidos nesta etapa de formação, por isso a identidade profissional do estagiário se constitui também com a interação entre o mesmo, o professor formador e o professor regente. Como explica Tardif (2002, p.292) quando diz que:

A formação se torna contínua e não pode limitar-se a retomar conteúdos e modalidades da formação inicial. De fato, a profissionalização do ensino exige um vínculo muito mais estreito entre a Formação Contínua e a profissão, baseando-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos. Em última instância, os professores não são mais considerados alunos, mas parceiros e atores de sua própria formação, que eles vão definir em sua própria linguagem e em função de seus próprios objetivos. O formador universitário para de desempenhar o papel de "transmissor de conhecimentos", torna-se um acompanhador de professores, alguém que os ajuda e os apoia em seus processos de formação ou de autoformação.

Com tal apoio fornecido pelo professor é que o estagiário sente que a parceria estabelecida é uma "fonte" a qual o mesmo pode recorrer para extrair e associar uma série de conhecimentos provenientes do curso e da prática, com isso, proporcionando uma formação crítica e reflexiva. Deve-se considerar para isso que haja uma constante reflexão na ação e de reflexão sobre a ação. É na compreensão de como fazer, no que esta se fazendo e quais os resultados obtidos de todas as ações já realizadas e a serem desenvolvidas futuramente que se dá o processo de compreensão do trabalho produtivo e significativo. É preciso também, que se conheça o espaço que será realizado todo o

processo de ensino e aprendizado, além de identificar quais são os conhecimentos prévios que os alunos possuem, pois segundo Santos, Silva e Dias (2013, p. 4):

[...] cada criança possui uma capacidade de entendimento diferenciada, e é de grande importância para o docente respeitar esse tempo, pois assim, conhecendo o nível de seus alunos se faz um planejamento, trabalhando a partir dos déficit e obstáculos concebendo e administrando situações-problemas, para que nessa observação que o docente realiza, se fazer uma avaliação no processo de aprendizagem.

Desta forma, é preciso que o docente efetue a sua prática considerando os conhecimentos e concepções que as crianças possuem, sempre guiando os seus trabalhos a partir do diálogo com seus alunos. Tendo em mente que a preparação que ocorre antes das aulas, o domínio e o conhecimento sobre o assunto a ser ensinado são de grande relevância para a efetividade de um aprendizado significativo. Portanto, o presente trabalho tem por intuito descrever e analisar o estágio supervisionado referente à disciplina Prática Reflexiva na Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1. Observação do cotidiano escolar

De acordo com as solicitações da professora da disciplina, desenvolvemos o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa sala de 1º Ano da Escola Municipal Dom Florêncio Sisínio Vieira, situada no bairro da Catiara, na Rua da Catiara, no Município de Amargosa no Estado da Bahia. O nome da Escola foi uma homenagem feita ao primeiro bispo da Diocese de Amargosa, o bispo Dom Florêncio Sisínio Vieira, tomou posse na diocese no dia 15 de agosto de 1942. Figura ilustre da cidade, foi bispo por vinte sete anos, criou o Seminário Diocesano e várias paróquias, além de fazer muitos outros feitos.

Considerada uma escola de médio porte, atendia aos alunos da mesma comunidade e dos Bairros de São Roque e do Rodão. Ao passar do tempo, o número de alunos foi aumentando, sendo que a maior parte deste aumento era de alunos moradores de outros bairros. Devido à grande evidência a qual a escola se encontrava, houve a necessidade de se pensar a possibilidade da construção de anexos, indispensável devido a logística da distância. Com a doação de terrenos foi construído os dois Anexos da Escola Estadual Dom Florêncio Sisínio Vieira, na qual em ambos possuíam apenas uma sala de

aula de classes multisseriadas, em que no ano de 1981 os tais anexos foram separados da Escola Dom Florêncio. Atualmente a escola atende a comunidade a qual pertence, e a alunos da zona rural.

O bairro da Catiara estereotipado por alguns moradores de outros Bairros da Cidade, por julgarem que neste local só encontrado tráfico de drogas e entre outras denominações ruins. Mas, a realidade é que a maioria dos seus moradores são trabalhadores, os quais se mostram preocupados com a educação de seus filhos. Afirmamos isso por conta da observação feita na chegada das crianças na escola. Vimos trabalhadores levando e buscando seus filhos com zelo, esperando o horário do portão abrir não só para deixar seus filhos, mas para “entregar em mãos” ao professor e se certificar como estar o comportamento e a aprendizagem.

Através da observação feita do espaço constatamos que a Escola é composta por 09 salas de aula, secretaria, cozinha, laboratório de informática, banheiro para os funcionários, 02 banheiros para os alunos, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto e lavanderia. Podemos constatar que o ambiente é limpo, as salas são ventiladas com a ajuda de ventiladores, os mobiliários estão em bom estado e laboratório de informática com ar condicionado. Esses detalhes ajudam na qualidade do ensino/aprendizagem. Além de água filtrada, acesso à Internet e banda larga. Também equipamentos para o uso didático como TV, notebooks, computador, DVD, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (data show) e câmera fotográfica/filmadora.

1.1. Rua da Catiara e a chegada dos alunos

Figura 2 - Foto referente a Rua da Catiara, na qual localiza-se a Escola Municipal Dom Florêncio Sisínio Vieira



Fonte: <http://www.escol.as/123788-escola-municipal-dom-florencio-sisinio-vieira>

Próxima à escola pode-se encontrar casas, lanchonetes, restaurantes, bares e mercados. O fluxo de pessoas e transporte é intenso, tornando perigosa a chegada e saída dos estudantes da escola.

Para melhor entender os alunos da escola achamos pertinente conhecer o bairro, e em nossas andanças pelas ruas da Catiara podemos perceber que nesse local a manifestação de multiculturalismo, nos aspectos musicais e religiosos. Em relação ao musical, excutamos saindo das casas diferentes sons de estilos musicais que vai do reggae ao gospel. Sobre o religioso vimos Igrejas Evangélicas, Terreiro de Candomblé e a Igreja Católica de São Cristóvão.

A chegada dessas crianças de gostos e religiões distintas na escola se dá antes de abrir o portão, na hora que abre e no horário da aula. Geralmente os alunos que chegam antes de abrir o portão são aqueles que os pais trabalham no comércio da cidade, os quais devem chegar cedo no trabalho (e não conta com outra pessoa para levar seu filho à escola), levam seus filhos de bicicleta, moto e a pé e deixam as crianças em frente ao portão sobre a vigilância dos porteiros. E os alunos que vem das casas populares que chegam antes do portão abrir, muitos com responsáveis os acompanhando. Na hora que abre o portão chegam os alunos da Zona rural que vem de ônibus. Os alunos que chegam no horário da aula são que moram vizinhos da escola e também os que têm algum responsável que não trabalha. Mas há também alunos que chegam sem acompanhantes na escola, na maioria os alunos maiores.

1.2. Funcionários da escola e ambiente escolar

Depois da observação do entorno e da chegada dos alunos, entramos na escola, o nosso futuro espaço de trabalho. Os funcionários nos acolheram, dando-nos boas vindas e nos chamando de Professora (em quase quatro anos cursando Pedagogia não nós sentimos como Professoras, mas como estudantes, e nesse momento que entramos na escola e fomos reconhecidas como Professoras; passamos a vivenciar a Pedagogia na prática e nos reconhecer como Professoras). Notamos o bom relacionamento e profissionalismo entre os funcionários que se reflete na organização da escola e no ensino/aprendizagem.

Na Portaria da escola há três funcionários que trabalham em dias alternados. Os porteiros acolhem os alunos e seus responsáveis de maneira cordial, zelo e atenção.

Estão sempre brincando com as crianças. De acordo com o percebido, nota-se que os alunos e os responsáveis têm simpatia e confiança nesses funcionários. Muitos responsáveis deixam seus filhos 30 minutos aproximadamente antes do portão abrir, por ter que irem trabalhar (como já foi dito). Fazem isso por confiar nos porteiros, pois os mesmos olham cada aluno com bastante atenção, evitando que corram riscos, devido a rua onde é situada a escola com fluxo de carros, motos, entre outros. A entrada dos funcionários da escola, dos alunos e seus responsáveis são liberada sem questionamento, e outras pessoas a quais os porteiros não conhecem são questionadas educadamente. Isso também é demonstração de zelo, de cuidado perante a comunidade escolar. Esse profissionalismo demonstrado pelos porteiros nos mostra como cada membro da escola são importantes para o bom funcionamento e o bem estar da comunidade escolar depende de todos.

De acordo com as semanas de observação e vivência proporcionada pelo Estágio constatamos que a postura profissional é uma das caracteriza do quadro de funcionários da escola que reflete no comportamento das crianças. Não somente os professores e a direção que são os educadores na escola, mas os porteiros, as merendeiras e o pessoal da limpeza. Segundo Pimenta (1991, p. 79):

[...] educar na Escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual - da sua riqueza e dos seus problemas - para aí atuarem. Isto requer uma preparação científica, técnica e social.

Com uma equipe de profissionais dedicados assim, é notável a organização da escola. Os alunos aprendem a todos os momentos, sejam eles na entrada, saída, atividades no pátio de recreio, quadra de esportes, corredores, banheiros, portas da sala de aula e cantina. No horário do lanche, as merendeiras dão uma aula de higiene pessoal aos alunos, pedindo aos mesmos que lavem as mãos. Os funcionários que cuida da limpeza da escola, sempre está alertando aos alunos sobre onde jogar o lixo, mostrando a eles a importância do ambiente limpo. Os porteiros informam os perigos de brincar na rua. Esses são alguns dos exemplos do comprometimento na aprendizagem dos alunos que a comunidade escolar tem com os mesmos através do trabalho coletivo.

O resultado que a Escola pretende - contribuir para o processo de humanização do aluno-cidadão consciente de si no mundo, capaz de ler e interpretar o mundo no qual está e nele inserir-se criticamente para transformá-lo - não se consegue pelo trabalho parcelado e fragmentado

da equipe escolar - à semelhança da produção de um carro, onde um grupo de operários aperta, cada um, um parafuso, sempre da mesma maneira, conforme o que foi concluído fora da linha de montagem -, mas sim com o trabalho coletivo. Neste há a contribuição de todos no todo e de todos no de cada um. A especialização de um não é somada à especialização de outro, mas ela colabora com e se nutre da especialização do outro, visando a e por causa de finalidades comuns (PIMENTA, 1991, p. 80).

Todos os momentos citados na escola, nos fez refletir em relação que o ensino-aprendizagem não apenas acontece na sala de aula, mas na escola como um todo, no trabalho coletivo. As relações interpessoais, o respeito ao outro e as diferenças são aspectos notáveis no diálogo entre aluno-aluno e aluno-funcionário nos corredores.

1.3. Saberes transmitidos pela Professora Regente

Quando chegamos à sala encontramos algo que não tínhamos imaginado, ficamos de admiradas, a professora e os alunos nos surpreenderam de tal forma que passamos a refletir e entender sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem. Nesse deslumbramento, notamos que as atividades se dão a todo o momento na sala de aula, da chegada à saída dos alunos. E o domínio da leitura e da escrita não define a capacidade dos alunos de realizar atividades escolares.

Antes relatarmos sobre a observação feita da sala de aula, achamos pertinente relatar os primeiros saberes adquiridos, antes dos saberes no “chão” da sala de aula. Aprendemos sobre o cuidado com a imagem, nos mostrando através da vestimenta e da postura que ser professor é ser profissional, e como outras profissões, necessita que estejamos apresentáveis no trabalho. E de maneira impecável a professora começa seu dia envolvendo os pais dos seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Nós mostrando que a parceria família-escola se faz indispensável no bom desempenho do aluno. A sala de aula formada por quatro paredes é mais uma ferramenta para essa parceria. A professora coloca na parede do lado de fora da sala diariamente a agenda da turma, informando a atividade para casa e os dias de avaliação. Desse papel informativo na parede que se dá o envolvimento dos pais (ou responsáveis) na aprendizagem do seu filho, e a parceria do professor e responsáveis no ensino. Na chegada (quando os responsáveis levam seu filho, ou neto, ou sobrinho para sala de aula) a professora pergunta a cada responsável por seus alunos se os mesmos fizeram as atividades de casa. E na saída (quando buscam os alunos) a professora relata como foi o dia, como está o

desempenho e comportamento de cada um, e mostra as atividades para casa e o que deve ser feito para reforçar o apreendido.

Agora relataremos os saberes aprendidos na sala de aula. Deparamo-nos com uma turma disciplinada (1º ano do Ensino Fundamental), interessada e interativa e constatamos ao término do primeiro dia de aula que a professora que faz sua turma, pois a mesma mostrou interesse e dedicação no ensino/aprendizagem. O clima de harmonia que constatamos na sala de aula é devido tal desempenho da professora. Clima esse perpetuado até o primeiro dia da nossa regência (iremos aprofundar nisso no tópico 3).

Essas características relatadas da turma são fruto do profissionalismo da professora, e sabemos a realidade de desvalorização que esses profissionais vêm sofrendo ao longo da história brasileira que são: salário baixo, salas de aula superlotadas, condições de trabalho precário, entre muitos fatores vergonhosos em relação à desvalorização do professor da rede pública de ensino. Muitos são os professores que usam esse problema como desculpa para limitar seu trabalho: não pesquisando novas formas de ensino, não renovando os planos de aula... São professores que não mudam, não se reciclam, podem ser chamados de professores “Gabriela” (eu cresci assim, vou morrer assim...). O professor deve ser um eterno estudante, sempre em busca do conhecimento que lhe der subsidio no seu planejamento diário. Entendo que o professor também seja responsável por um ensino de qualidade e pela formação crítica dos seus alunos. Mas, a professora profissional que acredita na Educação “mata um leão por dia” em prol da aprendizagem dos seus alunos. Esse foi um dos saberes mais marcante passado pela professora para nós. Levaremos na nossa “bagagem” quando formos atuar como professoras, e todas as vezes que pensarmos em desistir dessa profissão, devido tal desvalorização, todos os saberes aprendidos com a mesma serão lembrados.

A professora dinâmica, não se deixa a abalar, utiliza da rotina diária no desenvolvimento cognitivo dos alunos, a chamada, o cabeçalho na louça e o calendário foram realizados com a participação de maneira diferente e divertida a cada dia. Por exemplo, na chamada os aspectos como identidade, leitura, oralidade, matemática, respeito a o outro e a fala do outro, são trabalhados de maneira brilhante e contextual.

A observação durou três dias, mas não ficamos apenas observando, coparticipamos devido à abertura e incentivo dado pela professora, ajudando na aplicação de algumas atividades. Aprendemos com essa professora a respeitar o tempo de aprendizagem de cada um dos alunos.

2. Coparticipação: aprendendo com a professora

A coparticipação ocorreu durante dois dias, mas como dizemos desde a observação já coparticipamos. Estagiárias inexperientes do fazer docente, *marinheiras de primeira viagem* (como diz o ditado popular) necessitam dos professores experientes do ensino básico, cheios de conteúdos valiosos que une a teoria e a prática. Sabendo disso, aproveitamos o máximo dos saberes da nossa professora regente na construção do nosso saber-fazer e identidade como futuras professoras e na preparação para a regência. Analisamos como ocorre a dinâmica da sala de aula, quais conteúdos e metodologia usada para nos subsidiar.

O momento da coparticipação nos ajudou na aproximação com os alunos, tentamos conhecer sua habilidades e dificuldades, e a partir daí passamos a pensar nos planos de aula para contribuir na aprendizagem dos mesmos. Ficamos bastante preocupadas em relação ao dia da regência, nos questionamos: Como nós estagiárias, aprendizes de professora, poderíamos ensinar? Como assumir o lugar da professora regente, com a mesma competência da mesma?

3. Regência: apoio direto e indireto da professora

Figura 3 - Confraternização



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Os dias que antecederam a regência foram dias de preocupação e questionamentos, fomos para a coordenação e planejamos os planos de aula. O primeiro dia da regência foi envolvido por ansiedade e expectativas, chegamos bem cedo para juntas podermos repassar todos os tempos da aula. O nervosismo esteve presente enquanto acompanhávamos a chegada dos alunos e de seus responsáveis. Vários alunos

vinham nos saudar, por já nos conhecerem do período da observação e coparticipação. Relembramos os teóricos estudados no curso que tratam do processo de ensino/aprendizagem para pôr em prática no dia da aula, e percebemos que o saber transmitido pela professora regente foi tão importante quanto dos mesmos.

Nesta primeira aula ficamos surpresas com a indisciplina dos alunos, pois tal comportamento era raro, podemos constatar isso através das observações que tínhamos feitos anteriormente. Consideramos que a harmonia que sempre vimos nas observações é devido à postura da professora no seu processo de ensino e aprendizagem, sempre firme, carinhosa e com um domínio da sala de aula surpreendente. Ao se depararem com outras figuras na posição de professor, compreendemos que os alunos não registraram o nosso papel naquele ambiente, já que vínhamos anteriormente observando e posteriormente coparticipando da aula, com o intuito de auxiliá-los no seu processo de aprendizagem.

Assim, nosso primeiro dia da regência nos decepcionou. A harmonia da sala de aula foi abalada por nós, estagiárias inexperientes, e a turma que era apontada como a melhor da escola pelo bom comportamento e interesse, se transformou em uma turma indisciplinada e desinteressada. Pensamos: estragamos a turma da professora. Isso nos faz perceber como é difícil para o professor entregar sua turma que está no ritmo estabelecido pela vivência que acompanha o progresso de cada aluno, para estagiários. Nesse momento de desespero do primeiro dia, o apoio da professora e da diretora foi fundamental, as mesmas nos falaram palavras de incentivo e motivação.

Quando acabou a aula fomos surpreendidas com abraços e beijos dos alunos que nos tranquilizou. E também, o abraço e palavras da professora que nos contou sobre seu primeiro dia de estágio que foi tão conturbado quanto o nosso, rimos muito com o relato dela.

A sensibilidade da professora em nos mostrar que não fizemos nada de errado que a indisciplina dos alunos não é nada anormal que acontece, nos deu gás pra planejar a aula do dia seguinte. Depois do término da aula conversamos sobre os sentimentos que nos "envolviam a alma" e foi o mesmo, sentimos-nos decepcionadas. Tínhamos criado uma grande expectativa, diante do que observamos das aulas da professora regente, achamos que tudo fluiria tranquilamente, porém não foi esta a realidade.

Depois desta primeira aula, passamos a nos reunir todas as tardes e noites para refazer o replanejamento do plano de aula, buscando ajustar as nossas práticas às necessidades dos alunos e aquilo que despertasse a atenção deles e ao desejo de aprender, para isso utilizamos de cartazes, atividades escritas, músicas, vídeo, imagens...

Revisamos os planos, tornamos as atividades mais dinâmicas, de forma que dispersasse o interesse do aluno. Segundo Pimenta (1961, p. 75) espera-se que o professor:

[..] mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docente, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1961, p. 75).

E nesse replanejamento que fomos tirando da “bagagem” os saberes passados pela professora. Com a bagagem em mãos conquistamos a turma, e percebemos novamente que é o professor que faz a turma, aprendemos com ela que precisamos compreender os nossos alunos, tratá-los com carinho, pois os mesmos vêm de realidades difíceis que reflete nos seus comportamentos. Quando passamos a olhar no olho do aluno e mostra para eles que nós nos importamos com eles e que eles podem contar conosco a turma voltou à velha harmonia de sempre.

A professora nos apoiou direta e indiretamente em todos os momentos da regência. Sempre na sala nos passando segurança, e todas as vezes que ocorria alguma situação na sala entre os alunos, olhamos para ela e sentíamos que o seu olhar dizia: resolva esse problema, vocês são capazes. Todos os dias da regência fomos surpreendidas por uma lembrança e uma mensagem de carinho e incentivo dada pela professora que nos dava ânimo e segurança para ensinar, e motivava a nos esforçar cada vez mais no bom desenvolvimento das aulas.

Sentimos muito ao percebermos que no momento em que os alunos se acostumaram a nossa presença como professoras deles, o estágio começava a se findar. Consideramos que é um período curto para que possamos ter uma experiência plena, porém todos os momentos de aprendizado com a professora regente, com os alunos, com a direção e funcionários sempre estará registrado em nossas memórias. Isso por que, cada conhecimento adquirido é essencial para a nossa formação e na identidade de professoras. “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas o é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1996, p. 75).

No último dia da regência organizamos uma festinha de despedida, demos arrancho de flores para o pessoal da direção da escola para agradecer o apoio e a acolhida, e lembranças para os alunos e para professora regente. Ficamos emocionadas e agradecidas pela contribuição na nossa formação que a comunidade escolar da Dom

Florêncio nos proporcionou. E na essência desta vivência que concretizamos mais uma etapa do nosso sonho na formação do saber-fazer docente.

Considerações finais

O estágio possibilita a experiência da realidade da ação profissional. É a partir dele que podemos vivenciar a infinidade de conhecimentos adquiridos no dia a dia da sala de aula, é no estágio onde nos surpreendemos, nos desafiamos, nos desapontamos e nos realizamos. Pois, todo percurso é possível diante da tarefa proposta, por meio do envolvimento e responsabilidade na execução de cada etapa do processo de ensino/aprendizagem.

Assim, apesar das dificuldades encontradas e ultrapassadas pelo empenho e desejo de registrar uma passagem significativa de aprendizados (tanto para os alunos quanto para nós estagiárias), compreende-se que é através do trabalho em conjunto entre estagiárias, professora regente, alunos, direção e funcionários que esta experiência torna-se possível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2005.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores– Saberes da docência e identidade do professor**. R. Fac. Educ., São Paulo, v 22, n, 2, p. 72-89, jul/dez 1996.
- PIMENTA, S. G. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. Ideias, São Paulo, v. 16, p. 78-83, 1993. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p078-083_c.pdf. Acesso em: 27 maio 2015.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006**
- SANTOS, B. R. L.; SILVA, P. M.; DIAS, A. F. Relato da experiência do estágio supervisionado na educação infantil. In: **Semana de Pedagogia, V.**, 2012, Jequié. *Anais...* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, 2012. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/53CO.pdf>. Acesso em: 27 maio 2015.
- SILVA, I. T.; PAIVA, A. B.; MAGALHÃES, C. A experiência do estágio na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: primeiros apontamentos. **Revista**

Eletrônica Pro-docência/UEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 27 maio 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, Ed. 7, 2002.